

Brasil e Colômbia discutem acordo para proteger fronteira

Da Sucursal de Brasília

O Brasil propôs ontem ao governo colombiano que seja firmado um acordo de colaboração militar para o policiamento e segurança da fronteira entre os dois países. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, a medida visa evitar a ocorrência de um novo incidente como o de terça-feira passada, quando três soldados brasileiros foram assassinados e nove ficaram feridos em um ataque realizado por guerrilheiros colombianos, num posto do Exército ao norte de Tabatinga (AM).

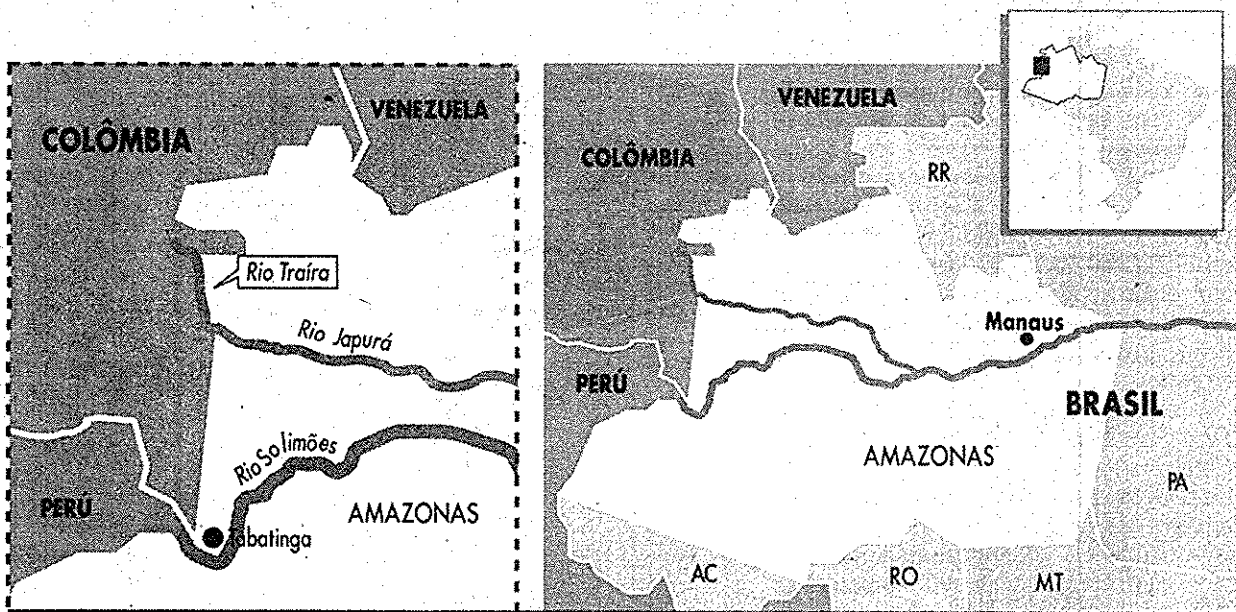
"Queremos ter a segurança de que atrás das árvores do lado de lá não há um bandoleiro", disse o chanceler Rezek. Para o ministro, o ataque das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) ao posto do Exército brasileiro não foi uma ação guerrilheira.

"A Colômbia é um país democrático, sem espaço para ações desse tipo", disse. "Trata-se mesmo de banditismo comum", acrescentou o ministro.

O governo colombiano foi informado da invasão do território brasileiro e do ataque ao posto do Exército pelo próprio Rezek. Ele telefonou na sexta-feira, no final da tarde, para o chanceler colombiano, Luís Fernando Jeramillo, depois de ter sido avisado do incidente pelo Ministério do Exército.

A colaboração militar para a fiscalização da fronteira começou a ser discutida ontem, num novo contato telefônico entre os dois chanceleres, e ainda não foi detalhada. O Comando Militar da Amazônia já está se preparando para impedir a entrada de guerri-

VEJA ONDE FOI O CONFLITO



heiros colombianos no Brasil. "A idéia é promover, sempre mediante conjunção de esforços, ações militares de proteção", declarou o ministro das Relações Exteriores.

Na conversa com o chanceler colombiano, Rezek afirmou que o Brasil não pode conviver com a possibilidade de que episódios como o ataque de terça-feira voltem a acontecer. Segundo Rezek, o ataque de colombianos ao posto do Exército "não é um incidente entre dois governos".

O ministro afirmou que "os dois governos se indignam igualmente com os fatos". Até o incidente de terça-feira, de acordo com Rezek, as invasões do território brasileiro por colombianos tinham sido realizadas apenas por garimpeiros, sem nenhum caso de violência registrado.



O cabo Nerito Sena Costa, ferido durante o ataque, em Tabatinga

Cinco feridos estão em estado grave

EFREM RIBEIRO

Enviado especial a Tabatinga

O 1º Batalhão Especial de Fronteiras (BEF) do Comando Militar da Amazônia (CMA) divulgou ontem que foram três os soldados brasileiros mortos e nove os feridos no conflito com os 40 guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Cinco dos feridos estão em estado grave.

O conflito aconteceu na última terça-feira, na serra do Traíra, na fronteira com o Peru (600 km de Tabatinga, AM). Os mortos são os soldados Sidemar Fonseca Moraes, 24, Sansão Ramos Gonçalves, 22 e Ademir Oliveira, 21. Os nomes dos feridos ainda não eram conhecidos até as 16h de ontem. Gonçalves, o único casa-

do, tinha três filhos. Entre os feridos que correm risco de vida estão um sargento e um cabo.

O comandante do CMA, general Santa Cruz, disse que os dois aviões Búfalos destacados para o resgate dos mortos e dos feridos estavam encontrando dificuldades no trabalho. Segundo ele, a área do conflito entre soldados e guerrilheiros é "inóspita".

Os feridos chegaram no hospital da guarnição do Exército em Tabatinga às 16h40 (hora de Brasília). Os que correm risco de vida foram removidos imediatamente para Manaus. Os corpos dos mortos chegaram em Tabatinga por volta das 18h. O CMA chegou a divulgar que havia um quarto morto, o cabo Nerito Sena Costa. O cabo, no entanto, está apenas ferido. As famílias dos

mortos decidiram entrar na Justiça pedindo indenização ao Exército pela morte dos soldados.

Está previsto para hoje um encontro entre o comandante do CMA, general Santa Cruz, com o almirante Gavia, do Comando Unificado do Sul da Colômbia. Eles pretendem planejar combates aos guerrilheiros da Farc na fronteira. O CMA enviou um efetivo de 260 homens para o local. Durante o conflito, estavam trabalhando na serra do Traíra 30 soldados da guarnição de fronteira do Exército brasileiro. Eles tinham armamentos, munições e equipamentos de comunicação, que foram levados pelos colombianos. Os soldados e oficiais do Exército fiscalizavam uma mina de ouro descoberta em 1985.

O presidente da Associação dos

Moradores da Vila Bittencourt, na serra do Traíra, Álvaro Régis Damasceno, 38, disse que há cinco meses 150 colombianos tinham invadido a área do garimpo brasileiro e foram retirados pelo Exército brasileiro. Segundo ele, os guerrilheiros do Farc controlam a exploração de um garimpo de ouro com três mil pessoas.

As minas ficam nas serras Peladeiro e Vermelha, na Colômbia, em frente à serra do Traíra. Os colombianos querem estender a exploração do ouro para as terras brasileiras. Os líderes do Farc que trabalham na fronteira entre o Brasil e Colômbia são Alonso e Cláudio Moreno. A Farc, de orientação comunista, é o mais antigo grupo guerrilheiro da Colômbia.